

## CAPÍTULO 6

*Pra ir terminando...*

ou

Sistematizações sobre o  
desgarramento na língua falada  
no PB e no PE

Como visto nos capítulos 4 e 5, à exceção de alguma relação entre ramificação do PhP e duração que pode ser postulada para o PB e para as *desgarradas totais* do PE, a análise demonstrou não haver comportamentos diferenciados de acordo com a ramificação do último PhP nas orações observadas. Desse modo, refuta-se em parte a hipótese de número 4, exposta no capítulo 2, de que a estrutura prosódica influenciaria no modo de implementação do *desgarramento*, havendo, nos IPs maiores, constituídos com ramificação no último PhP, pistas prosódicas menos salientes na caracterização do fenômeno em estudo.

Em que pesem os resultados do PB e de *desgarradas totais* do PE revelarem ser possível o maior alongamento das sílabas finais em razão proporcionalmente inversa ao tamanho do IP, os números são pouco robustos. Acredita-se, porém, que tais resultados são coerentes pelo fato de ser pequena a diferença no número de sílabas entre os IPs analisados, sejam eles ramificados ou não, uma

vez que constituintes de nove ou de treze sílabas são descritos, na literatura, como longos.

Considerando os resultados, portanto, a sistematização feita neste capítulo trará em conjunto os valores médios de IPs sem ramificação no PhP final e de IPs com o último PhP ramificado, com o objetivo principal de proceder a uma comparação mais clara entre os dados com e sem *desgarramento*, além de comparar mais efetivamente as variedades brasileira e lusitana do português.

Como se pode verificar nos gráficos 23 e 24, a seguir, os mesmos contornos melódicos foram observados no elemento proeminente do primeiro PhP no PB e no PE, seja em orações *não desgarradas* ou em orações *desgarradas totais*, não havendo, como já pontuado anteriormente, diferenças concernentes à associação tonal inicial que caracterizem o *desgarramento*. A diferença entre as variedades reside no fato de o acento bitonal L+H\* ser mais produtivo nos dados brasileiros enquanto que a utilização do acento H+L\* é mais efetiva nos dados portugueses.

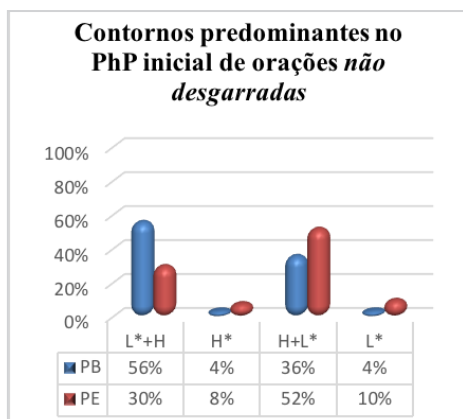


Gráfico 23: Contornos predominantes no PhP inicial de orações *não desgarradas* em PB e em PE.

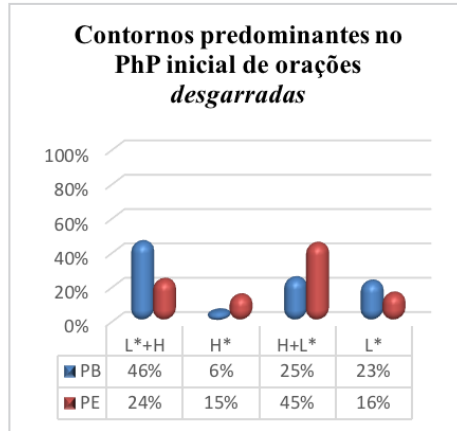


Gráfico 24: Contornos predominantes no PhP inicial de orações *desgarradas* em PB e em PE.

No que tange vaos contornos melódicos existentes no fim dos IPs, os gráficos 25 e 26 revelam que há, entre orações *não desgarradas* e orações *desgarradas totais*, comportamentos diversos que se mostram capazes de contribuir para a caracterização do fenômeno em estudo, além de diferentes contornos serem observados para o PB e para o PE.

No PB, há clara diferença entre orações *não desgarradas* e orações *desgarradas totais* relativa, principalmente, ao tipo de fronteira preferida na produção de cada tipo oracional: predominam os contornos com fronteira baixa – 72% de L% – nos dados sem *desgarramento* ao passo que, nas orações *desgarradas totais*, a predominância de contornos melódicos em que não há descida final é semicategórica (94%) – 83% de L+H\* H% e 11% de H+L\* LH%. No PE, predominam os tons com fronteira alta ou ascendente – H% ou LH% – tanto nas orações *não desgarradas* quanto nas orações *desgarradas totais*.

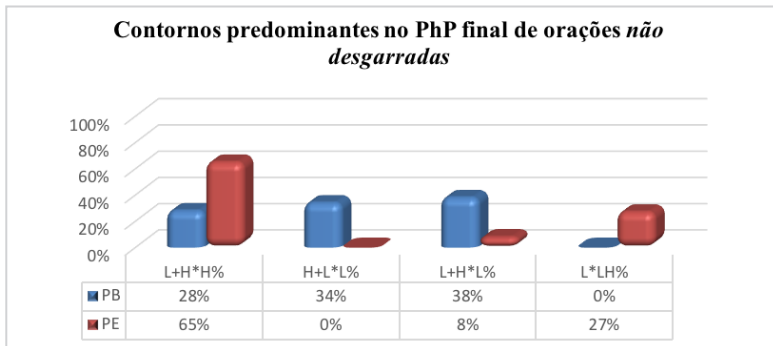


Gráfico 25: Contornos predominantes no PhP final de orações *não desgarradas* em PB e em PE.

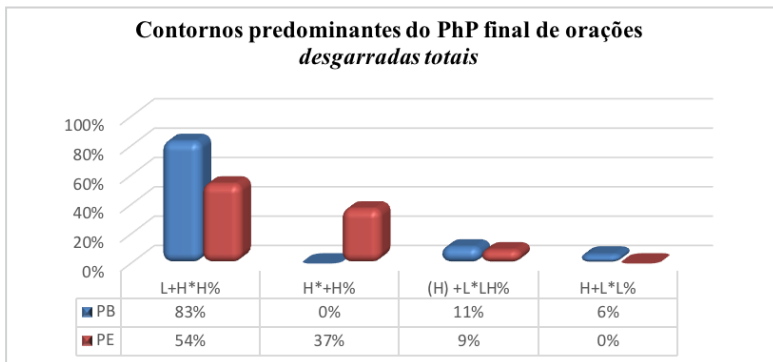


Gráfico 26: Contornos predominantes no PhP final de orações *desgarradas totais* em PB e em PE.

O comportamento duracional das últimas sílabas do IP também mostra resultados diversos para orações *não desgarradas* e orações *desgarradas totais*, tanto em PB quanto em PE, revelando-se, juntamente com os padrões melódicos finais, fator importante na caracterização do fenômeno aqui estudado.

Há, para ambas as variedades, maior duração das sílabas finais nos dados de *desgarramento* quando comparadas as mesmas sílabas em orações *não desgarradas*. Além disso, nas *desgarradas totais* produzidas por falantes brasileiros, não há somente maior saliência no alongamento da última postônica em relação à pretônica, como também se verifica em PE: há, ainda, alongamento da sílaba final em relação à tônica, revelando a robustez de tal pista prosódica na caracterização do *desgarramento* em PB.

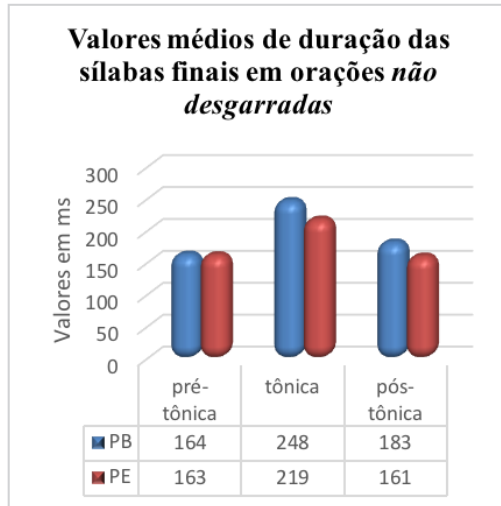


Gráfico 27: Média da duração nas sílabas finais de orações *não desgarradas* em PB e em PE

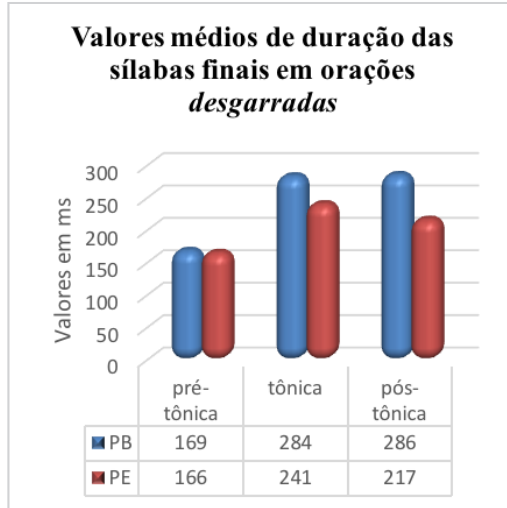


Gráfico 28: Média da duração nas sílabas finais de orações *desgarradas* em PB e em PE

Os resultados relativos aos contornos melódicos predominantes no fim dos IPs e ao alongamento silábico identificados nas sílabas finais vão ao encontro das hipóteses 1 e 2 (cf. capítulo 2).

A hipótese 1 dizia que a interpretação de orações *desgarradas totais* como orações completas existiria através da utilização diferenciada de pistas prosódicas, como as modulações de F0 e duração, tal qual demonstram estudos como os de Vigário (2003) e Fonseca (2010) para outras estruturas. De fato, a análise mostra haver diferentes contornos melódicos e diferentes comportamentos da duração em orações *desgarradas totais* das duas variedades do português. No PB, entretanto, a inserção de pistas prosódicas diferenciadoras se dá de forma mais evidente, o que também vai ao encontro de outras descrições comparativas entre PB e PE, como as de

Frota e Vigário (2000) e Fernandes (2007), que revelam haver, para o PB, maior saliência de pistas prosódicas pelo fato de ser o PhP ou a PW domínios entoacionais mais robustos na variedade brasileira.

A hipótese 2 afirmava a necessidade de o contorno L+H\* H%, quando presente na configuração de orações *desgarradas totais*, ser acompanhado de outra pista prosódica para a caracterização do *desgarramento*, uma vez que o referido contorno é comumente descrito como característico de um padrão “continuativo” e não há, para as orações *desgarradas totais*, necessidade de continuação sintática ou fonológica. Logo, os resultados ratificam também a segunda hipótese, já que, tanto em PB quanto em PE, o comportamento diferenciado da duração atuou de forma produtiva nas orações *desgarradas totais*, majoritariamente delimitadas pelo contorno L+H\* H%. Em PB, salientando ainda mais as diferenças já existentes, uma vez que os contornos predominantes na melodia mínima já eram diversos nos dados sem ou com *desgarramento*. No PE, estabelecendo que, de fato, as *desgarradas totais* têm comportamento prosódico diferenciado, já que os contornos entoacionais predominantes na melodia mínima foram semelhantes aos das *não desgarradas*.

Por fim, no que se refere à gama de variação de F0 pré-fronteira, os dados mostraram que, como ilustram os gráficos 29 e 30, não foram encontradas diferenças robustas entre orações *não desgarradas* e orações *desgarradas totais* no PB e no PE, o que refuta a hipótese 3, a qual versava sobre a possibilidade de haver uma gama de variação de F0 maior nas *desgarradas totais* do que nas *não desgarradas* pelo fato de os dados de *desgarramento* configurarem, além da fronteira de IP, também uma fronteira de Enunciado (U), sendo necessariamente delimitados por pausa.

"AI, SE EU TE PEGO..."

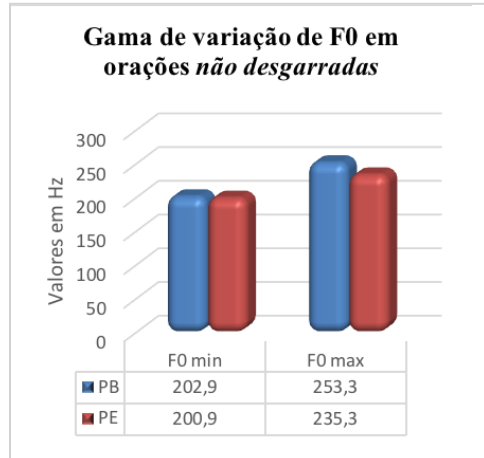


Gráfico 29: Gama de variação de F0 na palavra nuclear de orações *não desgarradas* em PB e em PE

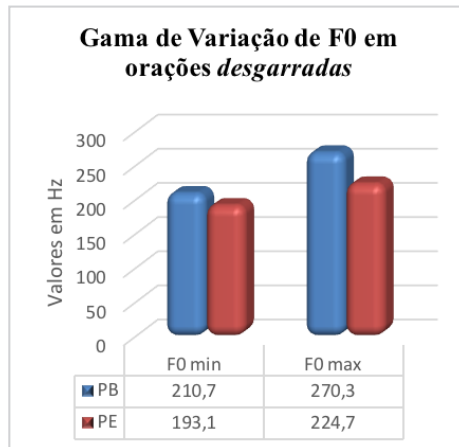


Gráfico 30: Gama de variação de F0 na palavra nuclear de orações *desgarradas* em PB e em PE



As tabelas abaixo, referentes ao PB e ao PE, respectivamente, resumem as diferenças entre as orações produzidas em conjunto com a oração núcleo (*não desgarradas*) e orações *desgarradas* que foram analisadas neste livro. Nelas, encontram-se os dados relativos às características majoritariamente observadas no fim do IP: configuração melódica, alongamento das sílabas (aqui, em números relativos à duração maior da sílaba postônica em relação à pretônica, observado nas duas variedades do português) e a gama de variação de F0.

PB			
	Contorno melódico no fim do IP	Alongamento das sílabas no fim do IP	Gama de variação de F0 no fim do IP
<i>Não desgarradas</i>	L+H*L%	12%	22%
<i>Desgarradas</i>	L+H*H%	42%	24%

Tabela 36: Resumo das características majoritariamente observadas em orações *não desgarradas* e em orações *desgarradas* produzidas por falantes brasileiras.

PE			
	Contorno melódico no fim do IP	Alongamento das sílabas no fim do IP	Gama de variação de F0 no fim do IP
<i>Não desgarradas</i>	L+H*H%	2%	17%
<i>Desgarradas</i>	L+H*H%	26%	16%

Tabela 37: Resumo das características majoritariamente observadas em orações *não desgarradas* e em orações *desgarradas* produzidas por falantes portuguesas.

O *desgarramento* total de orações adverbiais, portanto, pode ser descrito como um fenômeno linguístico através do qual o falante se utiliza, primordialmente, da pista prosódica de duração, alongando as sílabas finais do IP de modo a conferir peso fonológico à estrutura, peso esse que não deixa dúvidas sobre sua gramaticalidade e permite seu entendimento sem a necessidade de complementação por outro elemento oracional. Além disso, para o português do Brasil, orações *desgarradas totais* apresentam um contorno entoacional diverso que, juntamente com o referido alongamento, dão à oração adverbial sozinha o estatuto de informação integral.

## **6.1 TESTES PERCEPTIVOS: UM OUTRO OLHAR PARA SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS**

Após a análise referente à produção de orações *não desgarradas* e orações *desgarradas totais*, pareceu pertinente a aplicação de testes perceptivos que auxiliassem na discussão relativa ao *desgarramento* na língua falada. Desse modo, foi elaborado, para o PB, um teste de percepção preliminar com o intuito de verificar se, tendo por base os resultados obtidos nas análises das orações produzidas por falantes brasileiros, as pistas prosódicas de contorno de F0 e de duração, observadas como proficuamente atuantes na caracterização do *desgarramento* nessa variedade do português, atuam de maneira conjunta ou se alguma dessas pistas é mais relevante perceptivelmente que outra.

Foram, então, selecionados vinte pares de frases, pares esses lexicalmente idênticos, cada um composto por uma oração *não desgarrada* (tendo sido editada e descartada a oração núcleo com o auxílio do programa Sound Forge 10.0) e uma oração *desgarrada*

da total. Desses pares, dez eram constituídos por orações em que o mesmo contorno melódico foi observado no fim dos IPs com ou sem *desgarramento* – L+H\* H% – e dez eram constituídos por orações em que havia contornos melódicos diferentes no fim dos IPs de *desgarradas* e *não desgarradas* – L+H\* H% para os dados de *desgarramento* e L+H\* L% para as adverbiais seguidas pela oração nuclear. Com essa seleção, almejou-se, primeiramente, verificar se ouvintes percebem como diferentes as orações *desgarradas totais* e as orações *não desgarradas* delimitadas pelo mesmo padrão melódico, intuindo que, caso isso ocorra, a pista prosódica de duração atua preponderantemente para a caracterização do fenômeno em estudo e o contorno melódico seria uma pista “redundante” no *desgarramento* em PB.

Além da seleção por contornos melódicos, foi realizada, com o auxílio do programa PRAAT (BOERSMA E WEENICK, 2015), a manipulação por ressíntese de doze orações – seis *não desgarradas* e seis *desgarradas totais*, com o objetivo de, modificando as pistas prosódicas observadas como características de cada tipo oracional na produção dos dados, transformá-las no tipo de oração contrastado, como explicitado a seguir:

As orações *não desgarradas* “Pra conquistar a garota” e “Se o Diogo conseguisse o trabalho” sofreram três tipos de mudança:

1) apenas mudança no tom de fronteira, através da transformação do contorno melódico L+H\* L% em L+H\* H%;

2) apenas mudança na duração, através da adoção dos valores médios encontrados nas sílabas finais dos dados de *desgarramento* – postônica 42% maior que a pretônica e 5% maior que a tônica na oração sem ramificação no último PhP e postônica 40% maior que a pretônica e 4% menor que a tônica na oração com PhP ramificado (cf. gráfico 15);

3) mudança no tom e na duração, através da aplicação simultânea dos procedimentos 1e 2 anteriores.

As orações *desgarradas totais* “Pra conquistar a garota” e “Se o Diogo conseguisse o trabalho” também sofreram três tipos de mudança:

1) apenas mudança no tom de fronteira, através da transformação do contorno melódico L+H\* H% em L+H\* L%;

2) apenas mudança na duração, através da adoção dos valores médios encontrados nas sílabas finais dos dados sem *desgarramento* – postônica 12% maior que a pretônica e 24% menor que a tônica na oração sem ramificação no último PhP e postônica 9% maior que a pretônica e 30% menor que a tônica na oração com PhP ramificado (cf. gráfico 4);

3) mudança no tom e na duração, através da aplicação simultânea dos procedimentos 1 e 2 anteriores.

A partir das manipulações explicitadas em (i) e (ii), o propósito era perceber a relevância das duas pistas prosódicas – contorno melódico e duração – verificadas como salientes na produção de orações *desgarradas totais* no PB. Com isso, acredita-se que, caso as orações *não desgarradas* sejam percebidas como *desgarradas totais* (e vice-versa) nos dados em que houve apenas manipulação do tom, essa é uma pista prosódica importante na percepção. De igual modo, se os dados *não desgarrados* forem percebidos como *desgarrados* (e vice-versa) nas orações em que somente a pista duracional foi modificada, esse é um parâmetro prosódico perceptivelmente relevante. Nos dados em que houve a manipulação de ambas as pistas prosódicas, o esperado é que a percepção da oração *não desgarrada* como *desgarrada* (e da *desgarrada* como *não desgarrada*) seja o comportamento *default*.

O teste de percepção, montado em script do programa PRAAT (BOERSMA E WEENICK, 2015), contou, portanto, com 52 orações (20 *não desgarradas*, 20 *desgarradas totais* e 12 manipuladas) e foi solicitado aos juízes que, após as leituras dos contextos dados (os mesmos para a produção) e a audição das orações, fosse marcado o tipo oracional ouvido – *desgarrado* ou *não desgarrado*. Compuseram o corpo de juízes cinco alunos de pós-graduação em Letras da UFRJ, entre 24 e 29 anos, iniciados em fonética e conhecedores do fenômeno em estudo.

## RESULTADOS PERCEPTIVOS PRELIMINARES

Os resultados do teste de percepção propõem que, em PB, o *desgarramento* possui, de fato, um padrão fonológico diferente que atua em conjunto com a pista fonética de duração. Isso porque, como pode ser visto na tabela 36, a seguir, das 30 orações que possuíam o contorno L+H\*H% no fim do IP, 70%, em média, foi reconhecida como oração *desgarrada total* pelos juízes. Das vinte orações realmente *desgarradas totais* (Desg), 79% foi apontada como tal na média das avaliações e, das dez orações *não desgarradas* (NãoDesg) produzidas com o mesmo contorno, 52% em média foi apontada como *desgarrada*. As orações *não desgarradas* que possuíam o contorno melódico L+H\*L% foram categoricamente marcadas pelos juízes como orações que necessitavam ser completadas por outra, o que indica o fato de tal contorno, extremamente produtivo nos dados *não desgarrados* do PB, não ser capaz de caracterizar o fenômeno do *desgarramento* no português brasileiro.

"AI, SE EU TE PEGO..."

TIPO ORACIONAL	Desg - L+H*H%	NãoDesg - L+H*H%	NãoDesg - L+H*L%
Juiz 1	16	4	10
Juiz 2	15	6	10
Juiz 3	16	5	10
Juiz 4	15	5	10
Juiz 5	17	6	10
MÉDIA	15,8 (79%)	5,2 (52%)	10 (100%)

Tabela 38: Reconhecimento de orações *não desgarradas* e *desgarradas totais* no PB

No que tange às orações manipuladas, os resultados também sugerem a atuação conjunta do contorno melódico e da duração para o *desgarramento total* em PB. Como se pode verificar na tabela 37 seguinte, todas as orações originalmente *desgarradas totais* foram reconhecidas como dados sem *desgarramento* (*NãoDesg*) após a manipulação de um ou de ambos os parâmetros prosódicos.

TRANSFORMAÇÃO DE <i>DESGARRADA (Desg)</i> EM <i>NÃO DESGARRADA (NãoDesg)</i> <sup>36</sup>						
	Garota TOM	Garota DUR	Garota DURETOM	Diogotra- balho TOM	Diogotra- balho DUR	Diogotra- balho DURETOM
<b>Juiz 1</b>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>
<b>Juiz 2</b>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>
<b>Juiz 3</b>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>
<b>Juiz 4</b>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>
<b>Juiz 5</b>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>	<i>NãoDesg</i>

Tabela 39: Reconhecimento de orações *desgarradas totais* com pistas prosódicas manipuladas em PB.

Relativamente à transformação de orações *desgarradas totais* em *não desgarradas*, os resultados são menos concordantes entre os juízes, porém também indicam, majoritariamente, a necessidade de mudança em ambas as pistas prosódicas manipuladas, como mostra a tabela 38. Isso porque as orações originalmente *não desgarradas* foram mais claramente percebidas como dados de *desgarramento* quando duração e contorno melódico foram modificados conjuntamente (cf. colunas 4 e 7 da tabela a seguir). Por outro lado, quando apenas uma das pistas prosódicas foi alterada, a oração com PHP ramificado (*Diogo.trabalho*) não foi reconhecida como *desgarrada* por nenhum dos juízes, ao passo que a oração sem ramificação no últi-

36 Legenda da tabela: DUR = oração manipulada apenas quanto à duração; TOM = oração manipulada apenas quanto ao contorno melódico; DURETOM = oração manipulada quanto à duração e ao contorno melódico.

mo PhP (*Garota*) foi percebida como dado *desgarrado* por dois juízes quando a modificação se deu somente no contorno melódico (cf. coluna 2 na tabela a seguir) e por três juízes quando a mudança ocorreu apenas na duração (cf. coluna 3 na tabela a seguir):

TRANSFORMAÇÃO DE NÃO DESGARRADA(NãoDesg) EM DESGARRADA (DESC) <sup>37</sup>						
	Garota TOM	Garota DUR	Garota DURETOM	Diogo. trabalho TOM	Diogo. trabalho DUR	Diogo. trabalho DURETOM
Juiz 1	NãoDesg	Desg	Desg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg
Juiz 2	Desg	Desg	Desg	NãoDesg	NãoDesg	Desg
Juiz 3	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	Desg
Juiz 4	NãoDesg	NãoDesg	Desg	NãoDesg	NãoDesg	Desg
Juiz 5	Desg	Desg	Desg	NãoDesg	NãoDesg	Desg

Tabela 40: Reconhecimento de orações *não desgarradas* com pistas prosódicas manipuladas em PB.

O teste realizado, bastante preliminar, corrobora os resultados verificados na produção de orações *desgarradas totais* no PB e parece constituir uma fonte importante para o estudo do *desgarramento* na língua falada.

37 Legenda da tabela: DUR = oração manipulada apenas quanto à duração; TOM = oração manipulada apenas quanto ao contorno melódico; DURETOM = oração manipulada quanto à duração e ao contorno melódico.



Retomando brevemente trabalhos de Tenani (2002), que afirma ser a presença de fronteira alta indicativa de uma relação hierárquica entre as sentenças, e de Serra (2009, 2016), que descreve serem a pausa, o alongamento e gama de variação de F0 pré-fronteira as pistas prosódicas importantes no fraseamento de IPs no PB, Silvestre (2018) relaciona considerações sobre orações desgarradas, o fraseamento prosódico de IPs e a configuração melódica do contorno “continuativo”, postulando que

o contorno L+H\*H% transmite, sozinho, o conteúdo de complementação, porém, se há outras pistas prosódicas salientes na fronteira do IP, como pausa ou alongamento final, o referido conteúdo é dado pela combinação de tais pistas ao tom L%.  
(SILVESTRE, 2018, p. 85)

Estudos perceptivos em andamento revelam que tal hipótese necessita de alguma reformulação, uma vez que o reconhecimento de orações *não desgarradas*, produzidas com o contorno melódico L+H\* H%, como estruturas que necessitam de complementação tem sido menor que 60%. É necessária, porém, uma sistematização ainda mais acurada dos dados e uma análise estatística mais criteriosa das pistas acústicas para que se reflita de maneira mais robusta sobre a influência dos parâmetros percebidos.



## REVISÃO

Priscila Francisca dos Santos

## CAPA E PROJETO GRÁFICO

Estúdio Guayabo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Silvestre, Aline Ponciano dos Santos

"Ai, se eu te pego--" [livro eletrônico] : aspectos prosódicos de estruturas desgarradas em língua portuguesa / Aline Ponciano dos Santos Silvestre. -- Campinas, SP : Editora da Abralín, 2021. -- (Altos estudos em linguística)

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-68990-16-2

1. Linguística 2. Linguística - Análise 3. Linguística - Estudo e ensino  
I. Título. II. Série.

21-81239

CDD-410

---

### Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística 410

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

DOI 10.25189/9788568990162